

DESCOLONIZAÇÃO DE GÊNERO: UMA ANÁLISE DE ÁGUA DOCE À LUZ DAS EPISTEMOLOGIAS DO SUL E DA CULTURA PEPEL

Elizabete Jorge Cá¹
Natalia Cabanillas²

RESUMO

O objetivo deste trabalho é problematizar as noções binárias de gênero ancoradas na epistemologia ocidental a partir da obra literária *Água Doce*, de Akwaeke Emezi e sua personagem central Ada, identificada como ogbanje e com manifestações de gênero não binárias, e a partir do relato auto-etnográfico sobre as contradições entre a educação ocidental e as concepções sociais de relações de parentesco e hierarquias na cultura Pepel de Biombo, Guiné Bissau. Como metodologia, descreve-se e analisa as concepções pepel de pai (fêmea) e mãe (macho) e a multiplicidade espiritual do sujeito ogbanje como conceitos endógenos que articulam noções de ser humano e de sujeito desde diferentes epistemologias do Sul. Também, para essa discussão, trazemos os autores como: Oeyegumi (2021), Oliveira (2018), Cabral (1995) para entender a questão da colonização e descolonização do conhecimento dos povos que passaram pelo processo. Na concepção pepel dos papéis sociais como pai e mãe, cuja configuração e estrutura-se transcendendo o gênero masculino feminino, a concepção de multiplicidade espiritual do sujeito apresentada pela autora/autores Emezi na obra antes citada, encarnada na personagem central e sua vivência como ser humano em cujo interior co-existem diversas entidades divinas, que pela sua vez, atuam como narradoras do romance. Entre os resultados analíticos emerge de forma nítida que nos arranjos de parentesco e posição social da região de Biombo, entre o povo Pepel, especificamente o de Biombo, existe uma desassociação entre genitália, gênero e papel social, em particular quando considera-se ao irmão da mãe como “mãe macho”, e a irmã do pai como “pai fêmea”; já Akwaeke Emezi nos convida para desconstruir a própria ideia de unicidade do sujeito a partir da categoria e da vivência de ogbanje, pessoa cuja mãe é a deusa piton, e que tendo nascido com os portões abertos, possui uma diversidade de espíritos que podem se manifestar na sua existência humana. Como conclusão provisória, consideramos que a teoria ocidental de gênero, inclusive a construção social do binarismo de gênero resulta inadequada para pesquisar os universos africanos, onde as epistemologias situadas abrem outras possibilidades de existência; propomos a urgente a retomada das epistemologias do Sul para avançar na descolonização do conhecimento, incluindo o que entendemos por categoria de mulher, homem, pai, mãe, e inclusive o que entendemos por sujeito e por indivíduo.

Apoio Financeiro: CNPq

Grande área do CNPq: Ciências Humana.

O nosso trabalho contribui para Diversidade, Inclusão e Transformação Social, operando tanto no plano conceitual quanto no político e epistemológico, expandindo os horizontes da experiência humana e superação do eurocentrismo: Ao trazer as concepções do povo Pepel (Guiné-Bissau) e a figura espiritual ogbanje da obra de Akwaeke Emezi, o trabalho rompe com a ideia de que o binarismo de gênero (homem/mulher) e a unicidade do sujeito são universais incontestáveis.

Por fim, agradecemos à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab) pelo apoio concedido à pesquisa, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (CNPq).

Palavras-chave: Pepel de Biombo; descolonização do gênero; Akwaeke Emezi; Epistemologias- teoria queer.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades (IH), bolsista CNPq do projeto Intelectuais Africanas: Contribuições de Akwaeke Emezi, Paulina Chiziane, Discente, elizabetjorge14@gmail.com¹
Universidade da Integração Internacolonal da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades (IH), Coordenadora do projeto CNPq Intelectuais Africanas: Contribuições de Akwaeke Emezi, Paulina Chizian, Docente, nataliacabanillas@unilab.edu.br²